

Mensagem do Superior Geral

Encontro Internacional dos párocos e reitores camilianos

Tema:

“Paroquias Camilianas: lugar de comunhão (Koinonia), evangelização (kerygma) e missão (diakonia).”

São Paulo, Centro Santa Fe, 19-23 de abril de 2017

Estimados coirmãos camilianos, provenientes das mais diferentes continentes de nossa geografia camiliana mundial.

Sejam muito bem vindos ao Brasil e a São Paulo, meu país e Província Camiliana de origem!

Ao dar as boas-vindas a todos, gostaria também de mesmo tempo de salientar a respeito da importância deste **terceiro encontro internacional** envolvendo o ministério de nossos religiosos camilianos que atuam em paróquias, igrejas, reitorias e santuários. Nos dois eventos anteriores, realizados em 1985 e 2008 a temática da marginalização deste ministério no exercício de nosso carisma, caracterizou a tônica dos debates e solicitava-se por parte do Governo Geral, mais oportunidades de encontros, e aprofundamentos teológicos pastorais a respeito, em busca da “identidade ou fisionomia camiliana” da paróquia. Das conclusões do último encontro (2011) registra-se o desejo de um encontro a cada três anos. Isto deveria ter sido realizado em 2011, mas nada aconteceu e já se passaram 9 anos desde o último evento.

Este 3º. Encontro internacional retoma portanto este processo com uma temática instigante e atual: **“Paroquias Camilianas: lugar de comunhão (Koinonia), evangelização (kerygma) e missão (diakonia).”** Para além das reflexões e aprofundamentos e relação a esta questão, os participantes deste evento têm como tarefa concreta, na verdade este é um dos objetivos centrais deste encontro, **elaborar o estatuto da paróquia camiliana para toda a Ordem Camiliana**. Como ocorreu em relações a obras e instituições camilianas, que elaborou-se a **carta de identidade das obras sócio-sanitárias camilianas**, em 2002 (“*Magna Carta*”), agora chegou a vez das Paróquias dirigidas por nós camilianos.

Escolheu-se exatamente o **Brasil**, como sede deste evento, por ser a Província Brasileira, no contexto da Ordem Camiliana, aquela que detém o maior número de paróquias (10) e também por já ter elaborado um estatuto da paróquia camiliana que está em vigor há vários anos e tem sido um importante instrumento de referência e guia para o ministério camiliano nesta área da pastoral eclesial. Este documento servirá como “*instrumento laboris*” para elaboração das diretrizes para todas as paróquias no contexto da ordem Camiliana.

1. Relembrando uma pouco de nossa história (de onde viemos): Constituição, Disposições Gerais e Decisões Capitulares

Na nossa longa história de mais de quatro séculos (séc. XVI – XXI), o **hospital** sempre foi considerado como o lugar privilegiado, e praticamente único e exclusivo, do exercício do Carisma. A importância das Paróquias para o Ministério Camiliano praticamente é uma

descoberta a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965). Resgatamos aqui as principais decisões relacionadas com a Paróquia em nível de Ordem e Província Camiliana Brasileira.

A nossa constituição ao falar do Carisma da Ordem, no. 10, afirma:

“O carisma, assumido de maneira especial pela nossa Ordem, que determina a sua índole e seu mandato, exprime-se e se realiza mediante o nosso ministério no mundo da Saúde, da doença e do sofrimento. Contudo, com o consenso do Conselho Geral, em especiais circunstâncias de lugar e tempo, ou em resposta às necessidades mais urgentes da Igreja e do próximo nos abrimos a outras formas de ministério, sobretudo em favor dos mais necessitados”.

Quanto ao nosso ministério destacamos dois pontos importantes na interface entre o nosso carisma, ministério e paróquia, nos. 54 e 57 de nossa Constituição. Lemos no 54, que:

“A Ordem, (...) pensa com carinho na Pastoral da Saúde das instituições eclesiais e civis voltadas a assistência dos doentes e dos pobres e se dedica a animação do maior número possível de leigos ao amor e ao serviço dos doentes”.

No no. 57 é dito que: *“Inserimos nossas atividades aquelas da Igreja universal e das igrejas locais. Portanto, no desempenho do nosso ministério, procuramos colaborar com o ordinário local, seguindo suas diretrizes pastorais, favorecer a coordenação e a colaboração com outros institutos religiosos, com o clero diocesano, com os leigos e com as associações de apostolado”.*

Nas nossas **Disposições Gerais (DG)**, números 32 e 35, é dito que:

“Nos lugares onde a evolução dos tempos e as exigências pastorais assim sugerirem, nossa Ordem é favorável a novas formas de presença e de ação no mundo da saúde” (No.32),

“Nas paróquias, criadas com o consentimento do Conselho Geral e em conformidade com o art. 10 da Constituição, haja preocupação especial com a Pastoral da Saúde” (No. 35).

O documento final do **56º Capítulo Geral** da Ordem Camiliana (Ariccia/Roma, 2007), que teve como temática de fundo **“Unidos para a justiça e a solidariedade no mundo da saúde”**, ao apresentar algumas linhas de ação para a Ordem no tocante ao Carisma e espiritualidade, assim se pronuncia a respeito da Paróquia:

“Quando por necessidade, a Ordem assume paróquias, deve dar-lhes uma fisionomia tipicamente camiliana, considerando-as “hospitais abertos” nos quais o pobre e o doente mereçam o primeiro lugar, com destaque para a assistência domiciliar, que São Camilo considerava “o grande oceano” da caridade, procurando que as paróquias se tornem centros de promoção e de animação da pastoral da saúde”.

O Governo Geral da Ordem de então, área do ministério camiliano, operacionalizando esta decisão capitular, programou o um **Encontro dos Párocos e Reitores da Ordem Camiliana** (Roma, 10-11 de novembro de 2008. Neste momento estavam confiadas aos camilianos em todo o mundo 47 paróquias e 32 reitorias de santuários, envolvendo em torno de 10% de todos os religiosos camilianos. Participaram deste evento 27 párocos e reitores camilianos.

Deste encontro dos **Párocos e Reitores da Ordem Camiliana** em suas conclusões e mensagem para a Ordem Camiliana, coirmãos assim se expressam:

“As paróquias camilianas proporcionam a possibilidade de pôr em prática aspectos do carisma camiliano que não poderiam ser praticados nas capelias hospitalares, como assistência aos doentes a domicílio, formação de leigos em geral e de voluntários dos doentes em particular, Família Camiliana Leiga e promoção vocacional” (nº3).

O **57º. Capítulo Geral de 2013** (Ariccia/Roma, 3-17 de maio de 2013), que teve como tema **“Por uma vida fiel e criativa”** aprovou **“O Projeto Camiliano: por uma vida fiel e criativa – desafios e oportunidades”**, e que se constitui o programa do Governo Geral da Ordem para o sexenio 2014-2020. Nas linhas operativas do Ministério Camiliano, ao retomar o assunto “paróquias”, afirma:

“Nas províncias em que existam paróquias, que se estabeleçam “diretrizes” (“linee guida”) para o ministério próprio, com o objetivo de dar um rosto camiliano.

Em questão de um ano realizou-se um outro Capítulo Geral, em caráter “Extraordinário”, em função dos fatos ocorridos com nosso ex Superior Geral, sob a indicação da **Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA)**. Este evento maior da Ordem, o **58º. Capítulo Geral extraordinário de 2014** (Arricia/Roma, 16-21 de junho 2014) que teve como tema: **Por uma revitalização da Ordem no IV Centenário da Ordem (1614-2014)**. Neste evento ratificou-se a aprovação do *Projeto Camiliano: por uma vida fiel e criativa- desafios e oportunidades*, com algumas urgências e emergências que se transformaram em prioridade de ação para o presente governo da Ordem, a saber:

a) *Maior proximidade e presença* do Governo Geral com os religiosos, principalmente os que se encontram nas periferias geográficas da Ordem;

b) *economia* – reorganizar as finanças a partir da Casa Geral, supervisionar as Províncias com problemas econômico-financeiros e reativar a Comissão Econômica Central da Ordem;

c) *Formação e promoção vocacional*, que é a condição de existirmos no futuro. Não podemos perder a capacidade de atrair mais jovens para a nossa Ordem. Precisamos ser fecundos na paternidade “espiritual de novos filhos” e não nos declararmos “estéreis espiritualmente” tão precocemente, e finalmente;

d) Aperfeiçoar os mecanismos de *Comunicação* ao interno da Ordem para que possamos comunicar não somente as notícias dos nossos queridos coirmãos que partem para a vida eterna (dever de Constituição), mas comunicar principalmente eventos, acontecimentos, conquistas e celebrações que levam ânimo e esperança aos corações de nossos religiosos (surge a **newsletter mensal**: de Roma para o Mundo Camiliano do Mundo Camiliano a Roma).

Procurando responder ao clamor de revitalização as nossas formas clássicas de ministério, já foram realizados neste âmbito dois importantes encontros, a saber: Um envolvendo todos os *Centros de Humanização e Pastoral da Saúde da Ordem* (Madri, 2016), encontro dos *Capelães Camilianos* (Roma, novembro 2016). Faltava Justamente este encontro que retomasse este processo de reflexão e aprofundamento de nosso ministério camiliano nas paróquias, com o foco central de finalmente elaborarmos diretrizes (*linnee guida*), que nos apresentem a identidade, o rosto camiliano da paróquia camiliana.

2. Uma página histórica a ser recordada com carinho!

É importante recordar alguns fatos históricos do início da fundação missão camiliana no Brasil (chegada em setembro 1922), Pe. Inocente Radrizzani, proveniente da Itália, juntamente com Pe. Eugenio Della Giacoma, da então gloriosa Província Lombardo-Veneta (hoje Província Nord Itália), ao relatar dos inícios desta nova missão na América Latina.

A nossa presença camiliana em São Paulo, foi aceita pelo então arcebispo de São Paulo, Dom Leopoldo Duarte e Silva, com a condição de que se assumisse uma pequena capela, por causa da escassez de padres. Esta Capela foi assumido em novembro de 1933, no decorrer do tempo se transformou na Paróquia, Nossa Sra. do Rosário de Vila Pompéia (1939), sendo seu primeiro pároco, o Pe. Jose Simoni. Neste local em terreno anexo, constituiu-se o berço dos camilianos no Brasil, com comunidade, uma escolinha, um ambulatório que se transformou a seguir na Policlínica São Camilo, que hoje é o majestoso Hospital São Camilo.

No extremo sul do país, no Estado de Santa Catarina, num enclave de cultura e imigrantes italianos, se estabelece a segunda comunidade camiliana, a partir de 1934, num pequeno povoado então denominado “Faxinal Branco”, hoje, Município de Iomere, que conta com aproximadamente 3 mil habitantes. Os camilianos provenientes da Itália, chegam neste povoado em busca de vocações. Em 1935 assumem a Capela local, para atender pastoralmente os colonos italianos daquela localidade. Esta Capela posteriormente transforma-se na Paróquia São Luiz Gonzaga, sendo o Pe. Jose Garzoti, seu primeiro pároco.

E justamente desta região que surgirão as primeiras vocações nativas brasileiras, que frequentam o seminário São Camilo de Iomere. Entre os pioneiros, Pe. Calisto Vendrame (ex-Geral da Ordem), Pe. Júlio Munaro (Ex-Consultor e Provincial), Pe. Niversindo A. Cherubin (Fez parte da Comissão Econômica da Ordem desde o seu início durante mais de 25 anos), desde sua fundação), Pe. Velocino Zortea (Ex-Provincial), os irmãos, Pe. Ângelo e Carlos Pigatto e tantos outros. E também o atual Geral da Ordem, Pe. Leo Pessini, é exatamente desta região do sul do Brasil.

Pe. Innocente Radrizzani com sua determinação férrea e visão de futuro, vai abrindo caminhos novos vencendo as dificuldades iniciais da nova missão. Em carta endereçada ao Pe. Superior Geral Pe. Pio Holzer, datada de 26 de março de 1926, ao apresentar a proposta de criação de uma nova comunidade na cidade de Santos, serviço nos hospitais e da oferta de um pequena Igrejinha, que num futuro seria transformada em paróquia assim se expressa: “*A paróquia no Brasil não assusta tanto como na Itália (...). Devido a grande escassez de clero nacional, é necessário atender os desejos dos Bispos, o quanto se pode. Assim fazem todos os religiosos*” (SANNAZARO, Piero. **Sessanta Anni Fa P. I. Radrizzani Arrivava in Brasile (1922-1982)**. Estratto da “Quaderni di Storia” della Provincia Lombardo-Veneta dei Ministri degli Infermi. Vol. V – marzo 1983, p. 71).

Interessante que em tempos ainda pré-conciliares, levando-se em conta as necessidades da realidade onde se inseriram, estes primeiros missionários camilianos vão assumindo o ministério em hospitais sim, onde existem, mas surgem as paróquias como necessidade de colaboração com a Igreja local. Se Pe. Innocente seguisse “ao pé da letra”, *ipsis literis* as disposições constitucionais camilianas de então (proibição de se assumir paróquias), é muito provável que talvez nem existisse hoje a Província Camiliana Brasileira. Estamos portanto poderíamos dizer de uma “transgressão responsável”, ao se interpretar o “espírito da lei” constitucional, que somente os profetas e santos, antecipando-se aos tempos, o fazem com muita liberdade e criatividade. (Cf. PESSINI, L. & TONETA, Arlindo, **Paróquias Camilianas no Brasil: história, identidade e missão**. São Paulo, província Camiliana Brasileira, 2012).

3. A província Camiliana Brasileira e as Paróquias

A província Camiliana Brasileira, justamente por ser uma Província com o maior número de Paróquias no contexto da Ordem, sentiu logo a necessidade de responder rapidamente ao apelo do Capítulo Geral de se elaborar um “estatuto da Paróquia Camiliana”.

Os Capítulos Provinciais de 2006 (Itanhaém – SP) e 2010 (São Paulo – SP), deliberou que se elaborasse um “estatuto da paróquia camiliana”. As capitulares assim se expressaram:

“Elaborar o Estatuto da Paróquia Camiliana que contemple os seguintes pontos: motivações para assumir e manter uma paróquia, pastoral da saúde, pastoral vocacional, relação com a comunidade religiosa, tempo de permanência (6 anos), remuneração do pároco e dos vigários paroquiais, estabelecimento de contrato com a diocese. Criar mecanismos para que os religiosos das paróquias não se isolem” (Itanhaém, 12-14/12/2006).

A mesma questão volta a ser debatida no Capítulo Provincial de 2010 (São Paulo, 28-30/01/2010), já que nada fora concretizado quanto a elaboração do “Estatuto”. Nesta ocasião os Capitulares retomam a decisão e reforçam: *“Que se elabore o Estatuto das Paróquias Camilianas (decisão retomada no último capítulo e não concretizada)”*.

Finalmente este projeto é assumido pelos párocos, sob a liderança do Pe. Arlindo Tonetta, e assessoria em Direito canônico do Pe. José Maria dos Santos, Ex-provincial e Doutor em Direito Canônico, finalmente o tão esperado Estatuto **da Paróquia Camiliana Brasileira**, é elaborado com a participação de todos os párocos, e aprovado pelo Conselho Provincial em 10 de junho de 2011. Registre-se que o atual Geral da Ordem, que era neste momento, Provincial da Província Camiliana Brasileira, acompanhou muito de perto todo este processo de elaboração

e aprovação. E exatamente este documento que serve hoje como “*Instrumento Laboris*” para este evento internacional.

O resultado final deste trabalho foi muito além do que elaborar um simples estatuto de caráter jurídico, que define a identidade da “Paróquia Camiliana” e também estabelece as diretrizes, direitos, deveres e obrigações canônicas e jurídicas que temos em relação às dioceses. Para além disso, trata-se de um aprofundamento da dimensão Bíblico, teológica e pastoral sobre “a paróquia”, delineamento do perfil e identidade da paróquia camiliana.

A Identidade e Missão da Paróquia Camiliana, não deixa de ser uma grande meta missionária a ser concretizada, em serviços e ações junto ao povo de Deus. Como centro evangelizador vivo e vivificante, “célula viva da Igreja”, a paróquia camiliana priorizará no contexto de todas as atividades evangelizadoras o mandato de Jesus “anunciai o Evangelho e curai os enfermos”. O conceito de paróquia como “hospital aberto” tão caro em nossa tradição camiliana, e a presença samaritana junto aos doentes à domicílio que são “*um grande oceano*” (*Mare Magnum*), a ser descoberto, nas expressões de nosso fundador São Camilo, legitimam nossa presença ministerial nesta área pastoral da Igreja.

As normas construídas com a participação de todos os párocos constituem-se num mínimo de diretrizes para caminharmos juntos, preservar, fomentar e fortalecer aqueles valores bíblicos, teológicos e pastorais que desenham a fisionomia camiliana da paróquia. Sem isso, bem claramente estabelecido e compreendido corre-se o risco de cairmos na massa e rotina comum perdendo nossa identidade carismática e exercendo este ministério sem esta nota característica de ser camiliana. Seria sem dúvida um empobrecimento e perda lamentável para nós e também para Igreja (Cf. PESSINI, L. & TONETA, Arlindo, **Paróquias Camilianas no Brasil: história, identidade e missão**. São Paulo, província Camiliana Brasileira, 2012).

4. O desafio do ministério em conjunto com os leigos

Após três anos de viagens pastorais em todas as Comunidades da Ordem Camiliana, sem querer ser pessimista, constato que nós camilianos ainda não aprendemos direito como trabalhar com os leigos! Ou são considerados como meros empregados em nossas instituições, sem alguns casos terríveis, sem nenhuma preocupação de formação crista, humana e mesmo camiliana! Fazemos o jogo do mercado e vendendo-nos as regras de uma economia sem coração e de exclusão, como tanto denuncia o nosso querido Papa Francisco! Felizmente para alimentar nossa esperança, temos sim, alguns exemplos felizes desta colaboração ministerial, que certamente serão comentados neste evento internacional, mas não é ainda a tônica do processo. Somos ainda muito “clericalizados” não obstante sermos por identidade uma “Ordem Clerical”!

Nossa Constituição afirma que “*com todos os meios de apostolado dedicamo-nos, a formação ética e a animação crista dos profissionais de saúde e somos fermento de união em suas várias categorias*” (n. 52) e que também ... “*se dedica a animação do maior número possível de leigos ao amor e ao serviço dos doentes*” (54).

Nas nossas Disposições Gerais DG, no. 21 é dito: “*Promova-se a colaboração mútua entre nós e os leigos – associados e não associados – nas atividades cujas finalidades se entremeiam e, em particular, nas que dizem respeito ao mundo da Saúde*”.

Ainda é que “*Nossos religiosos devem colaborar diligente e generosamente com os leigos, mostrando-se abertos a dimensão interdisciplinar (C 52), respeitando sua competência profissional, a sua experiência e o testemunho pessoal, fontes de inspiração e de aprendizado (AA 27), uma vez que o respectivo profissionalismo serve de exemplo. Em consonância com a Comunidade, devem participar ativamente de suas associações e iniciativas quando estas forem*

compatíveis com as obrigações do estado religiosos (C 52.54). Não descuidem de oferecer-lhes formação espiritual ética e pastoral (C 52)” (DG, n. 22).

O ministério em nossas paróquias, reitorias e santuários é uma área por excelência em que somos desafiados a trabalhar com os leigos. Seria bom que nos questionássemos como estamos agindo e caminhando nesta área.

5. Um aceno a nossa Igreja Latino –americana: Igreja do Papa Francisco

Cristo mandou os seus apóstolos a pregar o Reino de Deus, anunciar a boa nova do Evangelho e a curar os enfermos. São Camilo, na qualidade de discípulo de Jesus, recebeu de Deus o carisma de cuidar dos enfermos e deixou esse legado aos seus seguidores. Hoje somos nós os continuadores de Camilo....

Os camilianos possuem, portanto, um carisma específico, isto é, promover a saúde e cuidar dos enfermos e dentre estes, historicamente cuidar dos que estão em estado mais graves e em fase terminal da vida. Ganham do povo o título ao longo da história como sendo os “*Padres da boa morte*”. Por isso, a Ordem dos Ministros dos Enfermos entende que é de fundamental importância dar uma **identidade camiliana**, às paróquias, reitorias, igrejas e santuários confiados aos cuidados camilianos.

Em que consiste esta identidade? O Documento de Aparecida (DA -2007), que é o documento programático da Igreja Latino Americana e do Caribe, elaborado sob a coordenação do então Cardeal de Buenos Aires, Mario Jorge Bergoglio, hoje nosso papa Francisco afirma que:

“A maternidade da Igreja se manifesta nas visitas aos enfermos nos centros de saúde, na companhia silenciosa ao enfermo, no carinhoso trato, na delicada atenção às necessidades da enfermidade, através dos profissionais e voluntários, discípulos do Senhor. Ela abriga com sua ternura, fortalece o coração e no caso do moribundo, acompanha-o no trânsito definitivo. O enfermo recebe com amor a Palavra, o perdão, o Sacramento da Unção e os gestos de caridade dos irmãos” (D.A. n°420).

No contexto deste evento está programado uma **peregrinação a Aparecida** (distante 178Km da cidade de São Paulo), um dos maiores santuários marianos do mundo, que recebe hoje por ano mais de 12 milhões de peregrinos. Após esta visita a este santuário (da **Virgem negra de Aparecida**), nossos coirmãos camilianos de outras partes do mundo entenderão melhor “o *que significa ser católico na concepção do povo pobre e simples*” na América Latina, em especial no Brasil. Certamente esta será uma experiência impactante e de muita luz para muitos de nós, como o foi para centenas de Bispos da América Latina e do Caribe que ai se reuniram em 2007, junto de Nossa Senhora para rezar e pensar juntos a respeito do futuro da Igreja no continente Latino Americano e Caribenho.

Onde houver um camiliano a frente de uma paróquia, reitoria igreja ou santuário, principalmente em países em desenvolvimento e pobres, este deve dar um destaque todo particular à Pastoral da Saúde, nas três dimensões, isto é, **solidária, comunitária e político-institucional**, como nos é apresentada pelos Pastores da América Latina e do Caribe no Documento intitulado: *Discípulos Missionários no Mundo da Saúde: Guia da Pastoral da Saúde para a América Latina e Caribe* (CELAM- 2010).

Todos nós, religiosos e leigos, como Igreja na América Latina e Caribe, somos “discípulos missionários”, com o desafio de formar leigos para cuidar da saúde do povo, mas em especial cuidar dos enfermos, mais pobres e em circunstâncias especiais de gravidade, nas diversas dimensões de suas vidas, isto é, física, psíquica, espiritual, social e econômica. Formar leigos que tenham um carinho especial pelo cuidado dos enfermos nos hospitais onde já não existe mais serviço religioso ou capelania com presença de sacerdotes e nas

casas. Formar Agentes de Pastoral da Saúde para visitar os enfermos com preparo e alegria, a fim de animá-los e confortá-los com a sua presença eucarística. Envolver, especialmente os jovens nesse ministério visando também a promoção vocacional camiliana.

Finalmente não poderia de expressar um agradecimento especial ao nosso Consultor Geral para o Ministério Camiliano, **Pe. Aris de Miranda**, coordenador Geral deste Evento Internacional, que se dedicou muito para que este encontro se torna-se enfim uma realidade.

Um agradecimento também especial, a minha querida Província de origem e pertença, a Província Camiliana Brasileira, na pessoa do seu atual Provincial Pe. Antônio Mendes de Freitas, e membros do Conselho Provincial. Que belo presente vocês estão dando para a Ordem Camiliana, em acolhendo a todos de braços abertos, com a tradicional hospitalidade latina e brasileira, e além disso generosamente assumindo todos os custos inerentes a realização deste evento. Muito obrigado em nome de todos!

Que tenhamos um lindo encontro, com frutos de revitalização desta área ministerial camiliana no âmbito das paróquias. Que nossa fraternidade possa ser fortalecida neste período de convivência, diálogo, encontros, discussões destes dias em terras brasileiras.

Que São Camilo nos proteja, Nossa Senhora da Saúde, nos envolva com sua maternal presença, e que o Espírito Santo nos ilumine com a “sabedoria do alto” para que possamos, com coração aberto, realizar juntos os “necessários discernimentos” em relação ao presente e futuro de nosso ministério camiliano neste âmbito paroquial.

Roma, 19 de aprile de 2017

Pe. Leo Pessini, MI
Superior Geral